

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. a Soc. N.º 1.º de S.º

TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1885

GUIMARÃES 10 DE SETEMBRO

Para a frente

Porque motivo o governo mantém o descontentamento de uma parte do Minho, recusando-se a autorisar a exploração do caminho de ferro de Guimarães? Diz-se que as exigências de alguns amigos da situação, que favoreciam seu prejuizo os arranjos de um ex-empregado, tem sido a causal do grandissimo transtorno, que estão soffrendo aquelles povo. O homem é inglez, pretende que lhe deem 3.000 libras, e os seus protectores juram pelos seus deuses, que sem o seu Achates ser embolsado, o caminho de ferro não será aberto a circulação!

Na cidade, berço da monarchia, reune o commercio, reune a aristocracia, finalmente reune tudo para petecionar pacatamente, pedindo que se lhe conceder-se-lhe. Por enquanto limitam-se a representar, mas sem o apparatus que precede os grandes acontecimentos, e com esta stitute inoffensiva nada conseguirá Guimarães, porque as proteções de que dispõe o ex-empregado valem mais, do que essa pacifica demonstração. Se quer obter o resultado a que vizam os seus esforços, o seu dever é impôr-se, promovendo meetings em todas as povoações atravessadas pela linha, intimando o governo a fazer a concessão, ou a soffrer as terribes consequências do seu inqualificavel proposito, de proteger os illicitos interesses de um estrangeiro, embora apadrinhado por alguns trunfos regeneradores.

Quando o governo é um, mãos rotas para as companhias poderosas,

promovendo a criação de syndicatos e dispensando aquellas do cumprimento dos seus deveres, como succede com a da Beira, a quem deu de mão beijada 170 contos, alliviando-a da construcção do ramal de Coimbra, que importa no dizer da *Correspondencia de Portugal*, que o estado dê a Dixon, ex-empregado, a bagatella de treze contos e quinhentos mil reis? E o melhor é que o organ da situação põe a face aos peitos do governo, intimando-o a pagar aquella indemnisação, ou á custa dos cofres publicos, ou por conta da empresa de Guimarães, que arrematou em praça o material da antiga companhia, sem aquelle onus, que a *Correspondencia* pretende impingir á fina força!

Mas deslindem lá essas pretensões em familia, visto que a epoca vae azada para taes negociatas, mas não bonham obstaculos á exploração da nova linha, que deve promover a riqueza publica d'aquella parte do paiz. Pois dizem-se partidarios do fomento, fazem dos melhoramentos publicos o seu titulo de gloria, e empenham-se em demorar a concessão, que deve ser pode osa alavanca da prosperidade d'aquelles povos? Singulares politicos são estes, que só veem as cousas pelo prisma das conveniencias particulares.

Mas a *Correspondencia* podia arvorar-se em caudico de causas perdidas. O seu proprietario podia dar preferencia ás pretensões dos seus amigos. Não era patriótico semelhante intento, mas... tudo é permitido, uma vez que o egoismo campeia desaforado. Ora quem não deve prestar-se a semelhantes tratadas, era o governo. Delegação da nação, eram só os direitos

e os interesses da nação que devia zelar e favorecer. A elle e só a elle é que tornamos responsavel da demora da concessão, com a qual está prejudicando as conveniencias legitimas da empresa e do publico. Contra elle é que os povos do Minho devem protestar, porque se não fór elle estariam de ha muito prejudicados os intuitos de Dixon e dos seus protectores.

Pro este pois o povo, mas na praça publica, em concorridos meetings, e quando isso não for ainda bastante, recorra então á utilidade do oprimido. Se se limitarem a simples peditórios, serão vencidos pela especulação Dixon. Creiam que são poderosos os protectores do ex-empregado, e portanto que para os vencerem, carecem do esforço herculeo, que esmague a hydra, antes que ella possa tomar fôlego.

Attentem bem a isto e delibrem sem perda de tempo, mantendo a convicção, de que se não se impozerem, fazendo-se temer, vencerá Dixon, locupletando-se com as tres mil libras, que ellas saiam dos cofres da empresa ou do erario nacional. Para os protectores tudo vem a dar na mesma uma vez que o dinheiro seja embolsado pelo constituinte, que, pelos modos, e segundo a frase popular, conhece o nome aos bois.

Para a frente.

C. das P.

Caminho de ferro de Guimarães

Destinado a realizar um me-

lhoramento publico de primeira importancia, o caminho de Guimarães realisa por enquanto uma vergonha nacional de primeira grandeza, cuja responsabilidade, inteira e completa, recae fatalmente sobre quem podia e devia tê-lo evitado, mas que ao contrario parece comprazer-se em a prolongar e aggravar.

Está demonstrado com documentos irrecusaveis o nenhum direito do sr. Dixon contra a empresa constructora d'esta linha, e ociosa seria em insistir sobre este ponto; mas debalde se tem pedido ao governo para levantar o interdito, que despoiticamente faz pesar sobre um melhoramento de reconhecida utilidade publica, com manifesta confirmação de intuitos sobre modo indecorosos, a que nos peza não ver dar um desmentido solemne.

Foi digna a attitude tomada por quasi toda a imprensa ao tomar conhecimento do insolito attentado, que se praticava contra a empresa benemerita, com gravissimo menosprezo dos interesses nacionaes, e faz-lhe honra a independencia e o zelo com que poz de parte as affeições politicas para protestar contra o facto e condemnar o procedimento dos poderes publicos.

Era unisono o patriótico brado, contra que nenhuma voz imparcial se podia erguer, e ao proposito do empreendimento inglez como ao de governo mais convinha, em verdade, responder ao paiz com o mesmo silencio que a companhia do caminho de ferro de Guimarães tem tido em resposta ás suas reclamações, do que tentar a defesa de uma causa indefensavel.

Não o entenderam porém as

sim, e a *Correspondencia de Portugal* exhibiu-nos um artigo do sr. Filippe de Carvalho, que, com ares de tirar razão á companhia e ao paiz, ao passo que lh'a confessa, significa um novo e duplo attentado contra os interesses da nação e o senso publico, sem que possa a correcção da fórmula nem a muita auctoridade do distincto jornalista dar aos seus assertos bastante força para illidir a dos documentos com que a companhia do caminho de ferro de Guimarães tem demonstrado á evidencia os limites e os termos da sua responsabilidade pelos actos e contractos da fallida companhia ingleza, e principalmente para com o sr. Dixon, que diga-se mais uma vez, alem de ser quem requereu a fallencia, subrogou os seus direitos no producto da arrematação das obras, que a empresa actual pagou pelo preço que as arrematou em hasta publica, em que foram postas pela quarta vez, e a que o sr. Dixon não concorreu, por que absolutamente não quiz.

Mas o sr. Filippe de Carvalho não se limita a zombar de seu senso publico com o emprego de sophismas tão diaphanos como caviliosos, e leva o seu zelo pelos interesses do poderoso empreiteiro até a afirmar não ter a companhia realisado o pagamento das obras, de que se aproveitara, quando s. exc. que tão informado se mostra da questão, não deve ignorar que esse pagamento está ha muito integralmente realisado e que nem todas as reles construcções arrematadas e pagas são obra do seu cliente, pois comprehendem tambem as anteriormente executadas pelo primeiro empreiteiro Griffin, de modo que nem todo o pro-

FOLHETIM

CONTOS E PHANTASIAS

A CAMELIA

O dr. B... — sa lhes occulto o nome illustissimo é unicamente para não lhes suscitar indiscretos pezames. — o dr. B... dizia eu, era já, ha um quarto de seculo, uma das summidades medicas mais em evidencia e mais procurada!

A sua reputação, passando as fronteiras, valera-lhe as mais honrosas distincções, em litas multicolores e diplomas, e o que não era para desprezar, os mais pingues honorarios!

Tanto, que o dr. B..., rico, escutado e elogiado, podia passar com sobeja razão por um dos felizes d'este mundo!

Moço ainda solteiro, e tão brusco como o celebre Dupuytron, occultava assim como elle, por baixo de grossa casca, o melhor coração e a maior bondade.

Morava e mora ainda, no no-

no bairro, n'uma comprida rua, orlada de elevados predios, n'um dos quaes occupava o primeiro andar, mobilado com o mais perfeito gosto, e atulhado das mil bugarias que fazem transparecer o artista por baixo do homem de sciencia.—duas coisas que nem sempre andam juntas, por mais que se tenha dito!

Em summa, certo dia, tendo o sr. B... acabado de se preparar e dispondo-se a entregar-se á sua clinica, a porteira, uma boa velhota, mais engelhada que uma maçã em janeiro, falladora, intrigante, auctoritaria, e coreunda, entrou-lhe pelo gabinete dentro quasi á força, com grande escandalo do criado grave, que diligenciava tomar-lhe o passo.

—Sim senhor, exclamou ella pondo-se de mãos na ilharga diante do medico, pode gobar-se de ter um fiel cumpridor das suas ordens, sr. B...! Com a bôeca, fecton-se de me dar empuxos, o patife! Por pouco não entro!

—Tinha então grande necessidade de entrar, tu Germana? volvou o doutor sorrindo e enfiando o sobretudo.

—Necessidade?! oh! se ti-

nha! e necessidade urgente! exclamou a velha com volubilidade. Porque a doença é como os ovos estrellados, não pode esperar.

—Então, quem está doente?

—Oh! uma pessoa que o senhor não conhece, com a fortuna! e não é gente granda!... quando não, cá o viriam chamar com grande espalhato!

—Ao passo que...

—Trata-se de uma pobre costureira, coitada!—de uma rapariga, tão honrada como o senhor, pois não é verdade?—Mora lá em cima, no fôrro do telhado, n'um covil de setenta e cinco francos por anno, que o senhorio,—cauallha!—ainda ultimamente quiz augmentar, o que eu não consenti.—Em summa; a rapariga que lá mora,—é moça, pouco bonita; mas mata-se com trabalho, e d'ahi se riachinha, e... homem, filha do povo honrado, ora ahí está!—Pois olhe, doutor, ella tudo é contorcer-se em cima da enxeriga, esgarra sangue!... e digo eu então que seria uma indignidade, tendo no predio uma das glorias dos hospitaes, deixar ficar-se a pequena sem lhe acudir... Ah! fero o motivo porque eu luctei com o José

para entrar... E ahí está porque eu lhe digo: vae sahir, meu bom sr. B...; pois muito bem! sobirá commigo seis andares, e praticará uma boa acção antes do almoço... o que nunca faz mal! Promette, sim?

O medico sorriu, pegou no chapéu e na bengalla, e volvou simplesmente:

—Vamos lá!

A senhora Germana não tinha exaggerado.

O doutor encontrou, n'uma casinhola de quatro metros quadrados, allumiada por uma fresta exigua, e quasi viuva de moveis, uma desgraçada rapariga, de vinte e dois ou vinte e tres annos enferma de pulmonia dupla, complicada de hemoptysia.

A porteira contou-lhe então a historia da doente: empregada n'uma casa de passamanaria, e ganhando cincoenta soldos diarios, isto é justamente o necessario para não morrer de fome! Acrescentou ella que apanhára um resfriamento, por andar mal agasalhada, e que, em vez de se queixar, havia tres dias que jazia em cima da ca-

ma, sem cuidados, sem remedios e sem sustento!

O dr. B... franziu as sobrancelhas.

—Absurdo! murmurou elle —e doloroso!

—Vae tratar d'ella e cural-a, pois não é verdade, meu caro medico de misericordia? exclamou a porteira com animação.

Hum!... rosou o sr. B... examinando attentamente a enferma. Parece-me a coisa bem difficil... especialmente aqui!

—E' verdade, não ha fogo, não ha espaço, não ha nada, mesmo nada, mesmo nada! resmungou a senhora Germana, esboçando um gesto irado.—E chamam elles a isto um quarto, os patifes dos senhores! Um desvão, um buraco de toupeiras... um... mas então como se hade fazer, doutor? interrogou ella com os olhos humidos.

—Como? Assim! tornou bruscamente o medico, largando o sobretudo e pondo o chapéu e a bengalla sobre a cadeira unica que havia na agua furtada.

(Continua.)

ducto da arrematação poderá des-
lisar para a algebeira do sr. Di-
xon como já em tempo recejava
sr. Winty que deslizesse toda a
companhia fallida.

Seja porém como quer o sr.
Filipe de Carvalho, salvo o que as
suas afirmações importam de ca-
lumnia e injuria para a companhia
do caminho de ferro de Guima-
rães, que tem cumprido e accreita
lealmente todas as clausulas da sua
concessão. Conceda-se ao sr. Di-
xon quanto direito possa sonhar a
sua ambição, mas distinga-o
nos tribunales competentes e dei-
xem livre a acção do governo,
que não tem competencia para co-
nhecer d'elles em quanto não for
revogado o artigo 40.º da Carta
Constitucional da monarchia.

E se ao contentarmos nos
com tão pouco desconsilhamos a
independencia d'alguem, sejam os
factos da nossa descalpa.

J. M.

GAZETILHA

Offerta litteraria

O sr. Antonio José da
Silva Basto, digno escrivão
da camara municipal d'este
concelho, offereceu á «Socie-
dade Martins Sarmiento» dois
volumes para a bibliotheca
d'aquella humanitaria insti-
tuição; e o sr. Domingos
José Ferreira Junior, illus-
trado secretario da socieda-
de, offereceu vinte e cinco
volumes e folhetos para o mes-
mo fim.

A bibliotheca da «Socie-
dade Martins Sarmiento» já
conta mais de 5345 volumes,
todos devidos a ofertas parti-
culares.

Diario Nacional

Recebemos jubilosos a agra-
dabilissima visita do novo jornal o
Diario Nacional.

A frente da sua redacção en-
contra-se o nosso dilecto e velho
amigo, o sr. Joaquim d'Araujo,
poeta inspirado, tribuno ardente, e
um dos mais strenuos defensores
das regalias e liberdades popula-
res que conta a actual geraçã.

Quando athletas d'esta for-
ça sobem á arena em pró das ga-
rantias publicas, é certa a vito-
ria, e a nacionalidade d'um povo
e da vez se fortalece mais, firman-
do-se nos principios sólidos da li-
berdade, defendidos e apregoados
pelos verdadeiros amantes da au-
tonomia nacional.

Sinceros parabens ao nosso
collega, e um affectuoso aperto de
mão.

A banhos

Acha-se a banhos nas Caldas
de Vizella e tenciona demorar-se
alli por alguns dias, o nosso res-
peitavel patricio e prestimoso ami-
go, o sr. commendador João Fi-
lippe de Magalhães Brandão.

Estimamos deveras que s.
exc.ª coha o mais benéfico e salu-
tifer fructo da applicação das aguas
thermaes.

Afogado

Segundo referem de Bon-
gado, morreu ha dias afoga-
do no rio Ave um infeliz rapa-
z que n'elle foi banhar-se.

O Flaviense.

Sincersmente agradeceridos,
accusamos a recepção dos últimos
tres numeros do jornal O Flaviense,
publicação bi-semanal, que aca-
ba de sahir á luz na villa de Gha-
ves, uma das terras mais impor-
tantes da provincia transmontana.

O seus redactores, conseros
da importancia da localidade em
que fizeram sahir á luz da publi-
cidade o seu jornal, tem defendido,
com a maxima independencia
e abrisolado zelo, questões impor-
tantes que dizem respeito aos me-
lhoramentos e bem estar de tão
importante terra.

Enviando as nossas felicita-
ções aos redactores do jornal, e
nossos collegas, enviámos tam-
bem a todos os Flavienses pelas
vantagens incalculaveis que po-
dem colher com semelhante publi-
cação periodica.

Melhoras

A sr. D. Rita Carolina de
Macedo, que ultimamente esteve
bastante enferma, acha-se em via
de restabelecimento.

Parabens a virtuosa senhora.

Uma operação diffi- cultosa

Um jornal francez conta que
o director do hospital-mór de Bou-
logne, o sr. Ruggi, fez ha dias
uma operação, que interessa viva-
mente á sciencia.

Tractava-se de uma mulher
de vinte e sete annos, na qual o dr.
Ruggi tinha notado todos os sym-
ptomas de uma affecção tubercu-
losa no pulmão direito, e conce-
beu o proposito de puxar este or-
gão á parte exterior para operá-lo.

Consentiu n'isso a enferma e
a operação levou-se a cabo em
duas horas, durante as quaes o
dr. Ruggi cortou todo o lobulo su-
perior e parte do intermediario do
pulmão direito.

O exito coronou esta atrevida
operação e a enferma acha-se hoje
n'um estado satisfatorio.

A' ULTIMA HORA

Caminho de ferro de Guimarães

Pelo respeitavel commercian-
te d'esta praça e digno membro
da «Associação Commercial», o sr.
Domingos Martins Fernandes, aca-
hamos de ser obzequados com a
copia do seguinte telegramma, que
hontem recebeu n'esta cidade:

Porto, 10 de setembro de 1883.

«Domingos Martins Fernan-
des. Comissão nomeada hoje.
Parte talvez amanhã de Lisboa.

VELLOSO.»

E' com o maior alvoroço e
intima satisfação que nos apressa-
mos a transmitir aos nossos esti-
maveis leitores uma noticia de tan-
ta magnitude, e tão ansiosamente
desejada pelos povos d'esta impor-
tantissima e fertil zona agricola e
industrial.

Pelo que nos diz respeito,
saúdamos entusiasmamente os
habitantes d'esta cidade pelas van-
tagens e proventos que devem au-
ferir com a abertura da ramilha
de ferro, a qual, segundo nos asse-
veram, vai em breve unir este nos-
so centro ao maior emporio com-
mercial da nação—a insulsa cida-
de de Porto.

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do
balanço do Banco Com-
mercial de Guimarães em
31 d'agosto de 1883.

ACTIVO

Caixa existencia em metal.....	45:953\$223
Letras descontadas e a receber.....	310:223\$421
Letras caucionadas..	50:910\$000
Letras em liquidação	22:549\$997
Empréstimos sobre penhores.....	33:502\$828
Empréstimos sobre hypothecas....	49:890\$694
Contas correntes com garantia....	62:860\$731
Devedores e créditos geraes.....	30:857\$202
Papeis de credito..	39:195\$806
Propriedades arrematadas.....	41:040\$347
Agencias no paiz..	96:312\$042
Idem no estrangeiro	26:462\$227
Effeitos depositados	16:400\$000
Edificio.....	40:860\$000
Móveis, caza-forte e utensilios.....	1:500\$000
Acções recothidas..	200:000\$000
Despezas de installação, custo e sello d'acções.....	2:000\$000
	980:718\$918

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos á ordem..	24:942\$339
Obrigações a pagar..	319:809\$968
Letras a pagar....	1:344\$180
Fundo de reserva..	8:690\$000
Reserva para liquidações.....	4:975\$704
Credores por effeitos depositados..	16:400\$000
Dividendos a pagar..	4:453\$270
Lucros e perdas... ..	6:423\$047
	980:718\$918

Os directores,

Antonio Mendes Ribeiro.
José Maria da Costa.

ANNUNCIOS

Edital

O Presidente da Junta de parochia da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho.

Faz saber que na casa municipal d'este concelho, se acha uma copia do orçamento da receita e despeza da mesma junta de parochia do corrente anno, e na secretaria da igreja da referida freguezia estão tambem tres exemplares do mesmo orçamento.

Pelo presente são convidados todos os interessados a examinar o dito orçamento na secretaria da camara, e na sede da parochia e a fazerem perante a junta as reclamações que julgarem convenientes, dentro do prazo de 10 dias contados da data d'este annuncio. A percentagem para a derrama de 60:420 é de 15 por cento.

Freguezia de S. Lourenço de Sande, 10 de setembro de 1883.

O presidente,

Manoel José da Silva Costa.

361

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Silva Caldas

AURORA

Nova machina de costura de dous pespontos com dous carrinhos, sem dobrar a linha.

Não tem lançadeiras nem canellas.

356

EDITAL

A Junta de parochia de S. Lourenço de Selho d'este concelho de Guimarães, etc.

Faz saber que na casa da camara e na sede da parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contado desde o dia 17 do corrente, o orçamento ordinario da mesma junta relativo ao corrente anno civil de 1883.

Quem tiver que reclamar poderá fazel-o dentro do referido prazo, declarando-se que o lançamento da percentagem é de 28 por cento sobre as contribuições do Estado.

Parochia de S. Lourenço de Selho 9 de setembro de 1883.

O presidente,

Antonio José Fernandes.

362

Capellania

360 ACHA-SE vaga a Capellania da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na igreja de S. Domingos, d'esta cidade, com o ordenado de reis 40\$000 annuaes e missa diaria de 400 reis.

Os sacerdotes que quizerem ser providos no dito cargo, podem dirigir seus requerimentos á secretaria da mesma Irmandade até ao dia 25 do corrente.

Guimarães 9 de setembro de 1883.

No impedimento do secretario,

O concelheiro,

José Maria Leite.

Arrematação

347 POB de heração do conselho de familia e interessados no inventario officioso a que se procede por obito de Antonio José de Freitas Covilhã, que foi n'esta cidade em que é inventariante e cabeça de casa

viuva sua mulher Anna Maria Pereira, tem de arrematar-se em hasta publica no dia 16 do proximo mez de Setembro pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial estabelecido no extincto Convento de S. Domingos d'esta freguezia, a propriedade chamada dos Moinhos de Gallar, situada na freguezia de Paçello d'esta comarca, de natureza emphyteutica avaliada em 366\$464 reis, livre de foros e de rendimento da quarentena, sendo toda a contribuição de registo por conta do arrematante.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos do inventariante.

Guimarães 24 d'Agosto de 1883.

Conforme

T. de Queiroz

O escrivão,

Jannario de Sousa Loureiro
Companhia União Popular Penhorista

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realisado 400:000\$000

330 ESTA companhia pretende estabelecer succursaes em diferentes terras da provincia e designadamente em Braga e Guimarães.

As pessoas a quem convenga a gerencia das mesmas succursaes, tendo as devidas habilitações e offerecendo garantias de seguranca, segundo os contractos d'esta companhia, queiram fazer as suas propostas á direcção.

Nas mesmas condições se deseja estabelecer uma succursal na Foz do Douro.

Porto 13 de agosto de 1883.

Pela Comp. U. P. Penhorista.

A direcção

Dionisio Ferreira dos Santos Silva,
Cezar Augusto Pereira da Silva,
Pacido Fernandes d'Oliveira,

Arrematação

dito local, designada do dito dia 23 de setembro.

Guimarães, 31 de agosto de 1883.

Conforme

T. de Queiroz.

O escrivão,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Editos de 30 dias

354 **N**O juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Rosa da Trindade, moradora que foi no lugar de Penouços de Baixo, freguezia d'Aldão, d'esta comarca, em que é inventariante o viuvo seu marido João Antonio.

Guimarães, 3 de setembro de 1883.

Conforme,

T. de Queiroz.

O escrivão

Januario de Souza Loureiro.

Atenção

359 **M**ANOEL Joaquim Marques, da freguezia de S. Claudio do Barco, comarca de Guimarães, declara que em seu poder existem dois bilhetes da loteria do Palacio de Christal com os numeros 3:222 e 17:631, pertencentes a Ignacio da Silva Guimaraes e ao excellentissimo barão de Santa Leocadia, residentes no Rio de Janeiro, e que por ordem d'estes foram comprados pelo annunciante.

Dissolução de sociedade

JOSÉ Francisco Fernandes, empreiteiro d'esta cidade, declara por este meio que dissolveu a sociedade que tinha com Joaquim José de Freitas, exarada em 4 de março ultimo nas notas do tabellião d'esta mesma cidade José Ribeiro da Silva Castro, e por isso continua a encarregar-se, como até aquella data, de todas as obras relativas à sua arte de pedreiro.

Guimarães 4 de setembro de 1883.

José Francisco Fernandes.

IMPORTANTE

EPILEPSIA, espasmos e nevroses, são radicalmente curadas pelo meu methodo.

Paga-se somente depois de obtida a cura.

Tratamento por meio de correspondencia.

PROF. DR. ALBERT — 6, Praça do Throno 6 — Paris.

Campo da Feira

ALLUG-SE a casa numeros 40, 41 e 42, sita n'este local tem muito bons commodos, e duas grandes lojas. Trata-se com seu dono, Antonio Bento Portella, à Senhora

MOLESTIAS SECRETAS, curam-se radicalmente pelo meu methodo, baseado em investigações scientificas, ainda mesmo nos casos mais desesperados sem nenhuma perturbação das funções.

Cura igualmente as consequencias perniciosas dos PECCADOS DA MOCIDADE e impotencias.

Descrição garantida. Pedese remessa d'uma descrição exacta da molestia.

DR. BELA — Paris — 7, Praça da Nação, 6

Membro de varias sociedades scientificas.

CIRURCIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou dictionario pratico das doencas e curativos dos gados

por

J. J. VIANNA REZENDE

PRECEDIDO de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doencas dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos cavalos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio quem enviar a sua importancia: Manuel Pinto Monteiro — Traves do Noronha, 24 — Lisboa.

CONSULTORIO MEDICO

NICOLAU Maximo Felguciras, medico e cirurgico pela escola medico-cirurgica do Porto, abre no dia 1.º de novembro proximo o seu consultorio «Hotel de Guin arães» largo da Oliveira.

Horas de saconsulta das 11 à 1 da tarde.



POR

500 réis SEMANAES 500 réis

e 10 por cento menos a prompto pagamento se adquirem

AS VERDADEIRAS

EM BRAGA

27, Largo do Barão de S. Martinho, 27

EM GUIMARAES

14, Campo de S. Francisco, 15

FILIAES

EM TODAS AS CAPITAES DO REINO



EM TODAS AS CAPITAES DO REINO

FILIAES

14, Campo de S. Francisco, 15

EM GUIMARAES

27, Largo do Barão de S. Martinho, 27

EM BRAGA

Ensino illimitado gratis! — Concertos illimitados gratis

Perante vantagens tão verdadeiras e positivas haverá ainda quem cosa á mão e deixe de comprar a incomparavel e nunca bem apreciadas machinas legitimas SINGER?

Enquanto á superioridade que esta machina tem sobre todas as conhecidas até hoje, nada diz a Companhia, deixa que falem em seu favor mais de cem fabricantes que tratam imital a, usando o nome de systema SINGER.

Em quanto ás grandes vantagens de ENSINO E CONCERTOS ILLIMITAOS GRATIS, o illustrado e sensato publico saberá apreciar-as em seu justo valor.

MAIS UMA NOVIDADE

Companhia Fabril SINGER com privilegio exclusivo d'invenção em Portugal

acaba de pôr á venda a sua nova machina LANÇADEIRA OSCILANTE SILENCIOSA que vem fazer uma revolução completa entre todas as de sua classe até hoje fabricadas, pois alem de se a mais leve a mais leve ao trabalho, tem a vantagem de coser com a agulha recta, coisa desconhecida nas machinas silenciosas.

Esta machina alem de fazer toda a classe de costura, com a maior perfeição é fabricada exclusivamente para obras d'alfaites, sapateiros e costureiras que se dedicam a trabalho de punhos e collariuhos.

Para se convencerem da verdade, vinde ás casas acima indicadas onde se darão todos os esclarecimentos.

Algodões, torcaes, oleo, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura

Grande baixa de preços em agulhas tanto a miúdo como por grosso, sendo a 13 réis não só as usuaes como tambem as de machina de braço



GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

POR 500 R. SEMANAES

ACABA DE FAZER UMA GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Nas suas tão acreditadas e sem rival

Machinas para cozer

ESTOJO RATIS PARA FAZER TRABALHOS DE FANTAZIA

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS SEM RIVAL MAQUINAS

SINGER

CHAM-SE A VENDA EM GUIMARAES

No Campo de S. Francisco n.ºs 14 e 15

GUIMARAES

SINGER



SINGER

10 POR OJO DE DESCONTO A DINHEIRO

ADQUIREM-SE AS LEGITIMAS

Maquinas para cozer

SINGER

Ensino gratis e illimitado em casa do comprador

CONCERTOS GRATIS

Bordados a alto relevo feitos com lá

A venda na Agencia, Campo de S. Francisco

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO TEM ESTABELECIDAS SUCCURSA

COMPANHIA FABRIL SINGER

PARA seu interesse, precisa-se saber onde exista alguma pessoa da familia Teixeira Leite de Miranda. Informações, n'esta redacção.

Serralheria Portuense

JOSE MENDES DE CASTRO

Rua Nova de Santo Antonio

(PROXIMO AOS CAPUCHOS)

UMHES

O PRIMEIRO fabricante de obras concernentes á sua arte, como fogões de ferro de fogo circular para cozinhar de lenha e carvão, portões, grades, fechaduras de segurança etc., etc.

Qualquer encomenda pôde ser dirigida á officina do annunciante, o qual se responsabilisa pela solidez perfeição de suas obras.

Pharmacia DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente)

196 RODRIGO Jose Leite Das pharmaceutico, participa aos excellentissimos facultativos e ao publico que conserva aberta toda a noite a sua pharmacia, onde podem procurar medicamentos a toda a hora.

COMPANHIA REAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

DO

PACIFICO

DE

NOVOS E MAGNIFICOS VAPORES

CARRERA



QUINZENA

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callau, e outros portos com trasbordo

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

PATAGONIA—Em 22 d'agosto em direitura ao R. de Janeiro.
VALPARAISO—Em 4 de setembro em direitura ao Rio de Janeiro.
ARAUCANIA—Em 19 de setembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro é gratis.

Unico correspondente em Guimarães, o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, no Campo do Toural, esquina—«Casa Havaneza».

Grande redução de preços

Todos os mais esclarecimentos prestam-se na agencia PORTO, largo de S. João Novo n.º 10, Vasco Ferreira Pinto Basto.
E nas terras onde a companhia tem correspondentes.

MAPPAS ESCLRESA

No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente sao exigidos ao professorado.

6 A OS snrs. professores em artes, letras e sciencias, do clero, magistrandos, medicos, cirurgiões, dentistas e engenheiros que desejarem obter o titulo e diploma de doutor ou licenciado; podem dirigir-se a edicus, RUA DO REI, 46, EM JERSEY (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

ATENÇÃO

Nesta typographia admite-se um aprendiz que saiba ler correctamente.

CONTOS MODERNOS

UNES DE AZEVEDO Brevemente apparecerá a luz este novo livro, editado pela a acreditada casa de LIVRARIA CIVILISAÇÃO da cidade, onde desde já se acceptam assignaturas, ao escriptorio d'esta redacção.

VENDE-SE UM livro quasi novo, por preço baratissimo. Quem o pretender dirija-se ao Abreu, armador (Café Popular) rua de Santa Rosa de Lima.

Precisa-se uma mulher, de 40 a 50 annos, para servir n'uma casa, tomando a direcção d'ella como governante. N'esta redacção se dão mais amplas informações.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Arrendamentos

Vendem-se na typographia do Imparcial arrendamentos impressos, pelo modico preço de 20 reis cada um.

REÇ DA ASSINATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 réis.
Por semestre	1/440
Por trimestre	720
Por mes	240
Por complemento	100

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua de Camões n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras, na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇ DA ASSINATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200
Por semestre	1/630
Por trimestre	480
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000